

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Ano  
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
FORMAÇÃO DOCENTE**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-80-6  
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

*Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno .... 6*

### **CAPÍTULO II**

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis .....16*

### **CAPÍTULO III**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

*Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira .....22*

### **CAPÍTULO IV**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

*Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti .....34*

### **CAPÍTULO V**

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho .....44*

### **CAPÍTULO VI**

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

*Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza .....55*

### **CAPÍTULO VII**

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

*Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales .....67*

## **CAPÍTULO VIII**

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

*Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza* .....85

## **CAPÍTULO IX**

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

*Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira*.....99

## **CAPÍTULO X**

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

*Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva*..... 109

## **CAPÍTULO XI**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

*Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos*..... 122

## **CAPÍTULO XII**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos*..... 137

## **CAPÍTULO XIII**

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

*Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem*..... 144

## **CAPÍTULO XIV**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

*Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira* ..... 157

## **CAPÍTULO XV**

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

*Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar* ..... 167

## **CAPÍTULO XVI**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

*Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza*..... 180

## **CAPÍTULO XVII**

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES  
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini*..... 192

## **CAPÍTULO XVIII**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -  
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto  
Faustino da Costa*..... 204

**Sobre os autores**.....217

## **CAPÍTULO V**

### **A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**Marlon Messias Santana Cruz  
Pedro Alves Castro  
Ana Gabriela Alves Medeiros  
Sebastião Carlos dos Santos Carvalho**

## A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Marlon Messias Santana Cruz**

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus XII

**Pedro Alves Castro**

Universidade Estadual do Sudoeste Baiano – Departamento de Educação

**Ana Gabriela Alves Medeiros**

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus XII

**Sebastião Carlos dos Santos Carvalho**

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus XII

**RESUMO:** O presente estudo parte da reflexão, em como o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação Campus XII (UNEB – DEDC XII) contribui com a formação profissional e a futura atuação nos diversos campos da Educação Física. Buscamos identificar como um conteúdo específico da Educação Física, Esportes Coletivos, dialoga com outros conhecimentos inerentes à formação e atuação do professor de Educação Física, entre eles: a Capoeira, Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício, o Jogo, e a Didática. Ou seja, a sua interpelação com os saberes curriculares presentes na matriz curricular do referido curso, a fim de melhor compreender o atual contexto que envolve a Educação Física inserida na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS- CHAVE:** Esportes coletivos; Formação Docente; Educação Física.

### INTRODUÇÃO

A formação profissional em Educação Física no Brasil, ao longo da sua história, tem sido objeto de estudos, debates, passando por mudanças paradigmáticas condizentes com o modelo de sociedade de cada época. Diante das demandas mercadológicas da sociedade neoliberal, a Educação Física, corre o risco de estar voltada apenas para atendê-las, tornando-se secundário ou inexistente a formação humana.

O cenário da Educação Física que se tem hoje na sociedade, nos mostra algumas inquietações na formação profissional. Desde o princípio, na inserção da Educação Física nas Escolas do Brasil, a mesma sofre implicações no que envolve o seu processo formação.

Assim, o presente trabalho insere-se ao contexto das discussões atuais acerca da temática, formação profissional e currículo, na perspectiva de contribuir com o acúmulo de investigações da realidade, entendendo que essa conduta colabora com o desenvolvimento da área e com o coletivo de pesquisadores.

O presente estudo parte, também, da reflexão em como o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia –

Departamento de Educação Campus XII (UNEB – DEDC XII) contribui com a formação profissional e a futura atuação nos diversos campos da Educação Física.

Partindo do princípio da transversalidade, buscamos identificar como um conteúdo específico da Educação Física, Esportes Coletivos, dialoga com outros conhecimentos inerentes à formação e atuação do professor de Educação Física, entre eles: a Capoeira, Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício, o Jogo, e a Didática. Ou seja, a sua interpelação com os saberes curriculares presentes na matriz curricular do referido curso, a fim de melhor compreender o atual contexto que envolve a Educação Física inserida na sociedade contemporânea.

## **O ESPORTE COLETIVO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física no Brasil tem a sua história baseada no contexto sócio-político vigente em cada época. Esta, durante a sua história, foi utilizada com objetivos diversos, que vão da educação à alienação. Atualmente a Educação Física vem teoricamente assumindo um novo papel social. Este novo paradigma baseia-se numa concepção holística de homem, que busca superar a visão da prática pela prática, de treinamento, performance e construção de atletas como finalidade única. Mas, é notável que a Educação Física escolar ainda tem ficado restrita a uma manifestação da cultura corporal, que é o esporte.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961 determinou a obrigatoriedade do ensino da Educação Física nas escolas brasileiras, e foi nesse período que o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física Escolar teve seu início com a inserção do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar o esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o aos objetivos e práticas pedagógicas da concepção educacional dessa época, a tendência tecnicista.

Assim, o ensino era visto como uma maneira de formar mão-de-obra qualificada. Nesse sentido, em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 6.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado, sendo considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno (BRASIL, 1997).

Na década de 70, a Educação Física através das atividades esportivas, ganhou mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. As atividades esportivas foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o “milagre econômico brasileiro”, estreitando-se os vínculos entre esporte e nacionalismo.

Com base nos novos objetivos da Educação Física, a iniciação esportiva a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino buscando a descoberta de novos talentos esportivos que pudessem representar o país em competições nacionais e internacionais. Assim sendo, o esporte se torna meio e fim

da Educação Física, e essa é colocada explicitamente a serviço do sistema esportivo (BRACHT, 1999).

O esporte é tratado, na literatura especializada, como um fenômeno sócio-cultural, sendo considerado um patrimônio da humanidade. Historicamente foram criadas diversas modalidades esportivas, que sofreram modificações até atingirmos o momento atual. Dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna em 1896, idealizada pelo Barão de Coubertin, ao último realizado em 2008, algumas modalidades deixaram de fazer parte do programa olímpico e em contrapartida, um grande número foi acrescentado, mostrando a capacidade de fortalecimento e expansão deste fenômeno. (BARROSO E DARIDO, 2006)

Contextualizando este fenômeno com a escola, podemos dizer que o conhecimento a ser sistematizado e tratado pedagogicamente nas aulas de educação física é a cultura corporal, de uma sociedade, de uma comunidade e de um grupo. Cultura corporal que se configura por formas de representação e expressão humanas significativas, produzidas ao longo da história, expressas em todas as suas formas de manifestações inclusive o esporte. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Portanto a educação física é aqui tratada como componente curricular obrigatório e integrada à proposta pedagógica da escola, ou seja, que se situa como disciplina da educação básica e coloca-se como mediadora desses conjuntos de conhecimentos específicos, a cultura corporal.

O esporte ao longo do tempo tornou-se um conteúdo quase hegemônico nas aulas de educação física nas escolas. No discurso o esporte era sinônimo de saúde, o esporte ensinava valores sociais e morais, socializava crianças e jovens, era a esperança de futuro melhor, entre outros valores e vantagens atribuídos. Na década de 80 com o advento das teorias críticas da educação física o quadro modifica.

Na escola o esporte pode seguir diferentes concepções, se organizar de várias maneiras e obter inúmeros objetivos relevantes com sua prática, desta forma é fundamental fazer uma clara distinção entre os objetivos da educação física escolar e como atingi-los através do esporte, sabendo que o espaço escolar não é o local apropriado para a profissionalização esportiva, ou seja, o esporte com seu princípio de alto rendimento ainda é um fator determinante, sobre as demais manifestações da cultura corporal, nas aulas de educação física. É preciso que mude o enfoque do rendimento padronizado, tão utilizado como mostra a história da educação física escolar, para um leque de atividades possíveis para todos, desta forma democratizando a prática corporal.

Assim, a crítica é desenvolvida ao esporte na escola, ao esporte espetáculo que assume indevidamente o espaço escolar por meio das aulas de educação física onde os alunos apenas reproduzem gestos e técnicas esportivas que são adequados para atingir um único objetivo: o rendimento máximo.

Torna-se evidente que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na educação física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. Sabemos que o esporte deve sim estar

presente nas aulas de educação física no ambiente escolar, essencialmente no componente curricular educação física, pois esta se apropriou deste conteúdo, no entanto a ideia de que o esporte contemple todas as necessidades da educação física escolar é errônea, pois esta disciplina é rica em conteúdo e possibilidades de aplicação na escola (BARROSO E DARIDO, 2006).

Segundo Bracht (1986) muitos professores de educação física valorizam o conteúdo esporte atribuindo-lhe uma função determinante na socialização dos educandos, e assim defendem a permanência deste componente no currículo da educação física. No entanto, ainda segundo Bracht (1986), todas as justificativas, aprender a conviver com vitória e a derrota; obedecer às regras; respeitar a hierarquia; criar sentido de responsabilidade e coleguismo; aprender a ganhar através do esforço pessoal; entre outras, são de caráter estrutural e funcionalista. Nessa concepção sociológica, todas as ações sociais, incluindo o esporte, devem oferecer igualdade de oportunidades aos seus participantes, favorecendo a democracia liberal. O professor neste caso atua com naturalidade, regulando a competição. O professor deve oferecer atividades e formas de condutas iguais a todos os alunos, excluindo qualquer possibilidade de favorecer os mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos. Neste sentido os alunos aprendem a respeitar um determinado sistema social transferindo o aprendizado para habilitarem-se em determinados setores da sociedade, desta forma a prática esportiva garante a função no contexto educacional.

O aspecto funcional do esporte vem amplamente sendo discutido por muitos autores. Dentre os diversos fins que as propostas pedagógicas advogam para o componente curricular educação física, estar o esporte DA escola em detrimento do esporte NA escola, sendo este entendido como prolongamento da instituição esportiva dentro das instituições de ensino (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Sendo fruto de uma dada cultura, o esporte, especialmente o escolar, quando trabalhado sem coerência com uma proposta pedagógica com fins educacionais, estar a serviço da manutenção do *status quo* dominante, proporcionando ao seu praticante uma identidade pautada na superioridade ou na inferioridade que sente em relação ao próximo.

O esporte como conteúdo das aulas de educação física na escola tem sido criticado pela sua prática sem uma fundamentação própria de um ambiente escolar. Em uma reflexão sociológica questiona-se sua aplicação na escola, pois se acredita que ao ponderar o rendimento, a competição exacerbada, a regra como único elemento teórico, o esporte favorece a manutenção de movimentos ideológicos. Todavia, há quem defenda suas qualidades educativas utilizando o argumento de que os educandos, por meio de sua prática, além de encontrarem um espaço para equacionar, podem desenvolver a criatividade, a ética a cidadania e a solidariedade, sua prática efetiva também proporcionaria benefícios fisiológicos que poderiam favorecer a concepção de hábitos de saúde.

Contudo, segundo Betti apud Nunes (2006) é muito difícil a educação física escolar não ceder às pressões sócio-políticas que o esporte de alto rendimento

exerce sobre ela, mesmo porque esta foi à função social indicada pelo governo brasileiro por década e ainda é utilizada por vários países neste sentido.

Entretanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) nos documentos de educação física indicam como valores relevantes incluso no processo educacional atitudes relacionadas à diversificação, autonomia, inclusão, cooperação. Estes valores podem ser expedidos ao esporte, desde que o trato com este conhecimento seja efetuado enquanto fenômeno sócio-cultural com explícito caráter educacional.

Ensinar a praticar esporte é apresentar ao aluno um conteúdo no qual o encaminhe ao processo de emancipação fundamentado na busca da independência, da autonomia e de sua liberdade, executando determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer em se movimentar, os conscientizando de suas capacidades e limitações, despertando a consciência em valorizar sua participação no processo de interferência, na construção e na transformação da sociedade a qual esta inserido.

O trabalho com o esporte nas aulas de educação física na escola, demanda certa competência técnica, no entanto esta não pode ser abordada ignorando o compromisso político e social da educação, da escola e do trabalho com a cultura corporal e o encontro destes com um projeto pedagógico de relevância crítica. Desta forma, segundo Galvão Et all. (2005), o professor ao trabalhar o conteúdo esporte na educação física escolar, além de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades, deve levá-lo a refletir de forma crítica, não só os problemas que envolvem o esporte na escola, mas também os problemas do seu cotidiano.

Destarte, devemos entender que a educação física escolar deva preocupar-se com a formação integral dos alunos, atuando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Deve ser um espaço para observação, manifestação e transformação de princípios e valores, permitindo aos alunos transpor tais reflexões para além do ambiente escolar. Para tal compreende-se como indispensável à estruturação de procedimentos pedagógicos que faça o educando seguir a estes propósitos, neste sentido, o esporte pode ser o baluarte, desde que não esteja baseado no rendimento e sim valorizando o processo de ensino aprendizagem e as relações pessoais, valorizando o educando em sua totalidade e no contexto social no qual este se insere.

O esporte precisa ser encarado como mais um importante recurso didático, não mais importante que os outros, mas, que pode ter significância pedagógica, porém o esporte escolar não deve reproduzir os valores do esporte-espetáculo. As aulas de educação física escolar precisam assumir um caráter mais crítico, o professor deve se preocupar em dispor um tempo maior para reflexões pertinentes a sua prática, implantando em suas aulas a práxis da ação-reflexão-ação, tomando do conteúdo esporte como base para a ponderação de uma mudança desta realidade social.

## ESPORTES COLETIVOS E A APROXIMAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O currículo da licenciatura em Educação Física na UNEB – DEDC XII.

A opção pela matriz curricular no curso de Educação Física do campus XII/UNEB considerando as disciplinas como “componentes curriculares” busca um currículo além da listagem de conteúdos, de um saber atrás das matrizes, evidencia um currículo não linear que não segue uma sequência lógica, mas que seja construído a partir de alguns princípios tais como: trabalho pedagógico escolar pautado em princípios educativos onde o profissional tem uma formação generalista humanista e crítica também qualificadora, a prática da interdisciplinaridade como princípio que articule os conteúdos de diversas áreas, a pesquisa como princípio norteador do trabalho docente, não separar teoria e prática, pois as duas precisam andar juntas, considerações das especificidades do curso relação de professor e aluno, tempo, espaço que diferencia a presencial à distância no sentido de construir/reconstruir no processo educativo, essa integração basicamente não seria possível a não ser com o curso presencial.

A matriz curricular ora vigente na UNEB / Campus XII tem como objetivo construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, conforme prever as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em educação física. (LEÃO, 2007, p.34)

A matriz curricular da UNEB Campus XII é organizada em dois núcleos: NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA – NFB e NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – NEP, onde são incorporados em eixos temáticos articuladores: 1º Bloco- conhecimento e Identidade Profissional; 2º Bloco - Bases Epistemológicas da Educação Física; 3º Bloco – Conhecimento e Prática pedagógica; 4º Bloco – Conhecimento e Prática Pedagógica; 5º Bloco- Bases para Produção do Conhecimento e Intervenção Pedagógica; 6º bloco – bases produção do Conhecimento e Intervenção pedagógica; 7º bloco – Atuação Profissional e Conhecimento científico; 8º bloco – atuação profissional e Conhecimento científico. Leão, (2007. 34).

As pesquisas em Educação Física abrangem um leque de possibilidades, dentre elas os esportes coletivos que têm como fundamentos as atividades recreativas e de lazer. Esses podem também ser praticados de forma conjunta, pois enfatizam o trabalho em equipe, coordenação, agilidade, percepção de tempo e espaço, além do desenvolvimento cognitivo, priorizando o coletivo e a criatividade compreendendo suas possibilidades e limitações.

Nesse entendimento, é possível interligar as ações no campo dos esportes coletivos, a educação física e suas ações pedagógicas, pois a aula do componente curricular educação física, é um espaço de convívio social, simbólico que se configura como um cenário rico e produtivo de educação e pesquisa.

Desta forma, deve-se compreender o esporte coletivo como uma perspectiva pedagógica, que valoriza o processo de ensino aprendizagem, estabelecendo uma relação com as bases educativas e vivências da realidade, não descartando as formas criativas, por intermédio do lúdico, desenvolvendo o interesse à participação dos alunos.

Segundo Caetano (2011), as aulas de educação física devem acontecer de forma que todos participem, baseando-se no princípio da inclusão que busca garantir o acesso de todos os alunos de maneira lúdica, não visando somente resultados de cunho motor, mas formar indivíduos críticos e reflexivos.

É necessário desenvolver o esporte que alcance as perspectivas almejadas pelo professor, vislumbrando os valores sociais que podem ser apropriados pelos alunos no momento desta prática. Dessa forma, podemos considerar o esporte como um fenômeno social e cultural, considerando os valores a qual buscamos para o desenvolvimento social e os valores educativos.

Então, é possível perceber o esporte como uma ferramenta educativa que pode contribuir sobremaneira na formação do sujeito. Isso implica em reconhecer a necessidade e a possibilidade em incluí-lo na proposta pedagógica da escola ou mesmo fora dela, como projetos sociais oriundos de políticas educacionais voltadas para o esporte. No contexto escolar, esses aspectos formativos devem estar discriminados no Projeto Político Pedagógico da escola, direcionado para uma proposta de currículo ampliado, que valorize a reconstrução de uma sociedade baseada em valores mais humanitários e não competitivos.

A serem relacionados com os seguintes componentes curriculares: Educação Física, Currículo e as Políticas Públicas Educacionais, Cinesiologia e a Prática da Educação Física, Fisiologia e a Prática da Educação Física II, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira, Fundamentos Psicológicos da Educação Física, Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo, Laboratório de Vivências e Reflexões de Práticas Corporais (Esporte Coletivo), Pesquisa e Prática Pedagógica III e Saberes Necessários à Docência. Os esportes coletivos dialogam com estes saberes no intuito de buscar compreender o esporte em uma perspectiva pedagógica que valoriza o processo de ensino aprendizagem estabelecendo uma relação com as bases educativas e vivências da realidade, não descartando a forma criativa através do lúdico e desenvolvendo o interesse de participação dos alunos.

O Currículo e as Políticas Educacionais englobam mentalidades críticas, inovadoras e construtivas. Assim o professor tem o papel de intervir na sociedade seja no campo formal ou no campo não formal tentando identificar as práticas metodológicas, e corporais, como os Fundamentos Metodológicos do Jogo, laboratório de Vivências e Reflexões de Práticas Corporais (esporte coletivo) e os Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira identificando nos esportes coletivos ou individuais, e nas mais variadas práticas de atividades físicas o seu caráter lúdico e recreativo, mostrando ao aluno que a busca incansável pela vitória e a competição não possa ser o objetivo mais importante, e também mostrar o embasamento dessas práticas de atividades físicas, que na maioria das vezes se quer é levada em conta como é o caso da capoeira que é um misto de jogo, arte,

luta, dança e folclore, na escola não deve ser algo apenas para ser praticado, mas sim para ser estudado, assim estaremos vivenciando também a história da cultura brasileira e nada melhor que os Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Capoeira para estabelecer esse suporte.

É importante destacar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois acontece desde a vida intrauterina. E seja na prática de atividades físicas ou em um simples movimento que envolva o corpo, a Cinesiologia nos dará o entendimento necessário para que possamos ter um olhar mais crítico e reflexivo e a partir de então saberemos analisar os movimentos e ações corretas que envolvem o nosso corpo tanto na prática de atividades físicas quanto na vida diária. E ao partirmos para uma visão mais aprofundada do nosso corpo conheceremos as funções corporais, e o funcionamento dos sistemas celulares e orgânicos bem como suas interações entre si e com o meio ambiente através da Fisiologia.

Um profissional qualificado e preparado para atuar deve comportar esses e muitos outros conhecimentos que de fato são Saberes Necessários à Docência e dessa forma a educação Física poderá ser vista com a real importância que sabemos que ela tem. E por último a pesquisa e prática pedagógica, onde se dá à estrutura da pesquisa e da prática do professor ou do aluno em um determinado eixo.

Pode-se considerar que o currículo desempenha um papel importante durante a formação do profissional de educação física. O mesmo nos dará suporte para melhor compreendermos como os futuros profissionais devem atuar depois da formação, sendo que os mesmos irão deparar com diversas situações no campo de atuação.

A tendência contemporânea é organizar um currículo reflexivo, que atenda a necessidade tanto dos alunos quanto do professor, pois, o currículo tem que se situar de acordo com o contexto em que ele está inserido. O currículo muda com o tempo isso acontece de acordo às necessidades do cotidiano.

Com essas concepções de currículo, percebe-se que ele tem ligação direta entre a teoria e a prática, dividindo em dois tipos: o currículo - tradicional esportivo que dá um enfoque às disciplinas práticas onde o graduando demonstra suas habilidades e capacidades físicas, exemplo: são as provas práticas mostrando seu desempenho físico-técnico. O currículo técnico - científico valorizando as disciplinas teóricas, abrindo espaços para as disciplinas das áreas humanas e filosóficas. Havendo um conceito de prática diferente, que seria ensinar a ensinar, ou seja, fazendo com que os graduandos sejam meros reprodutores dessa prática.

Esse currículo técnico - científico foi considerado crucial para a educação física brasileira, pois ele promoveu novos conhecimentos nas bases científicas e filosóficas, a fim de adquirirem mudanças entre elas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como podemos observar é preciso que haja mudanças significativas no cenário pedagógico, social e político da Educação Física como área de conhecimento

e intervenção. E diante dessa situação é necessária a construção de profissionais com posturas críticas e reflexivas em relação aos conceitos que se tem do conhecimento em torno dos campos de atuação da Educação Física.

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos anos e todas estas tendências ainda hoje influenciam, de algum modo, a formação do profissional e a prática pedagógica do professor. Na educação física, como em qualquer outro componente curricular, não existe uma única maneira de pensar e implementar a disciplina na escola. Enquanto a educação física não respeitar o momento histórico-evolutivo por que passam os sujeitos e a sociedade, estará cometendo alguns equívocos (MEDINA, 1996).

Atualmente entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, os esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se de localizar em cada uma destas práticas corporais produzidas pela cultura os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

Destarte, os currículos de formação em Educação Física, devem propor as mudanças necessárias para a futura atuação. Esta atuação está imbricada na formação de sujeitos críticos capazes de transformar o atual quadro da Educação Física que é tanto questionada e acima de tudo, fazer com que ela seja mais valorizada, assim como as outras disciplinas a Educação Física tem o seu devido valor seja em sala de aula ou não. Mesmo diante das diversas dificuldades encontradas após a formação os professores devem ser inovadores e não meros reprodutores.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: possibilidades pedagógicas.** *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança.* v. 1, n. 4, p. 101-114. São Paulo, 2006.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** *Caderno Cedes* ano XIX, Nº 48, Capinas – SP, Agosto 1999.

\_\_\_\_\_. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte,* São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, jan. 1986.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAETANO, Joyce Ribeiro. **O jogo como meio de desenvolvimento de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivo.** *Movimento,* V 15, n 02, p. 35 – 52. Porto Alegre, 2011

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAEHN, Lisete; FERREIRA, Marcia Serra. **PERSPECTIVAS PARA UMA HISTÓRIA DE CURRÍCULO**: as contribuições de Ivor Goodson e Thomas Popkewitz. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.3, Set/Dez. 2012.

LEÃO, José Antônio Carneiro. **Seminário interdisciplinar: uma estratégia em busca da corporeidade**. *Revista comciência*, v 2, n 01, p. 43 – 58. Guanambi, 2007.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 14 ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física e esporte escolar**: poder, identidade e diferença. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 2006.

## Sobre os autores

**Adriana Lucena de Sales** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. [adriana.sales@ifap.edu.br](mailto:adriana.sales@ifap.edu.br)

**Ana Gabriela Alves Medeiros** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [gabimedeirosef@gmail.com](mailto:gabimedeirosef@gmail.com)

**Anderson de Souza França** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [andersonfranca956@gmail.com](mailto:andersonfranca956@gmail.com)

**Antônio Roberto Faustino da Costa** Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

**Clara Cristina Bezerra de Lima** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [clara95\\_@outlook.com](mailto:clara95_@outlook.com)

**Daiana Estrela Ferreira Barbosa** Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: [daiana.estrela@hotmail.com](mailto:daiana.estrela@hotmail.com).

**Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti** Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: [danuskagfreitas@gmail.com](mailto:danuskagfreitas@gmail.com).

**Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

**Edwiges Francisca dos Santos** Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

**Elaine Cunha Vieira** Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

**Elis Regina de Araujo Almeida** Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

**Ellen Rose Galvão Helal** Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

**Fábio Wesley Marques dos Reis** Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

**Fernanda Antônia Barbosa da Mota** Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

**Francisco das Chagas Silva Souza** Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

**Frizete de Oliveira** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: [frizete\\_de\\_oliveira@hotmail.com](mailto:frizete_de_oliveira@hotmail.com)

**Irecer Portela Figueirêdo Santos** Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: [irecerpfs@gmail.com](mailto:irecerpfs@gmail.com)

**Jalmira Linhares Damasceno** Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [jalmira@gmail.com](mailto:jalmira@gmail.com);

**Janaina Silva Pontes de Oliveira** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [oliveirajanny@gmail.com](mailto:oliveirajanny@gmail.com)

**Jeorgeana Silva Barbosa** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [jeorgeanasb@hotmail.com](mailto:jeorgeanasb@hotmail.com)

**João Pedro Andrade da Silva** Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: [peudeandrade@gmail.com](mailto:peudeandrade@gmail.com);

**Jorge Henrique Duarte** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: [duartejhd@yahoo.com.br](mailto:duartejhd@yahoo.com.br)

**José Santos Pereira** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: [jsp55@terra.com.br](mailto:jsp55@terra.com.br)

**Joseilma Ramalho Celestino** É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

**Joyce Mariana Alves Barros** Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: [joycembarros@yahoo.com.br](mailto:joycembarros@yahoo.com.br).

**Kardenia Almeida Moreira** Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

**Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano** Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

**Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem** Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

**Maria Aparecida dos Santos Ferreira** Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

**Maria Carolina dos Santos Ferreira** Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Maria da Conceição Carrilho de Aguiar** Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

**Maria de Fátima Moraes de Souza** Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

**Mário Luiz Farias Cavalcanti** Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [mariolfcavalcanti@yahoo.com.br](mailto:mariolfcavalcanti@yahoo.com.br).

**Marlon Messias Santana Cruz** Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [mmscruz@uneb.br](mailto:mmscruz@uneb.br)

**Neliane Alves de Freitas** Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

**Patrícia Cristina de Aragão Araújo** Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

**Pedro Alves Castro** Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: [palvesdemolay@gmail.com](mailto:palvesdemolay@gmail.com)

**Pedro Lucio Barboza** Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: [plbcg@yahoo.com.br](mailto:plbcg@yahoo.com.br)

**Raylson Rodrigues dos Santos** Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

**Renata da Costa Lima** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

**Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti** Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: [rjpuc@terra.com.br](mailto:rjpuc@terra.com.br)

**Rita Aparecida Marques da Silva** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

**Rita de Cássia de Souza** Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

**Saulo José Veloso de Andrade** Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

**Sebastião Carlos dos Santos Carvalho** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [tiaocarvalho72@gmail.com](mailto:tiaocarvalho72@gmail.com)

**Sílvio César Lopes da Silva** Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

**Solange de Abreu Moura da Silva** Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

**Thelma Helena Costa Chahini** Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: [thelmachahini@hotmail.com](mailto:thelmachahini@hotmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-80-6

